Primeira parte

A composição literária de Nm 16–17

A primeira parte da pesquisa trata da composição literária de Nm 16–17 e seus problemas textuais. Para realizar este estudo, seguimos as etapas do método histórico-crítico trazendo a riqueza das contribuições dos diferentes autores em vista de entender o texto final enquanto texto compósito. Essa abordagem, do ponto de vista diacrônico, ajuda a esclarecer os problemas do texto e a história de sua interpretação, para então se proceder a uma análise estilístico-narrativa que se ocupe mais de perto com os elementos da forma que venham a reforçar sua unidade.

Seguimos os passos de introdução à exegese de um texto bíblico nesta ordem: o primeiro capítulo com a delimitação do texto, contexto literário, tradução e análise das variantes; o segundo capítulo trata da estrutura geral, analisa de forma detalhada a composição do texto, a questão das fontes de Nm 16–17 e seu possível fundo histórico.

Essa análise não é exaustiva dado que remete à necessidade da segunda parte da pesquisa voltada mais para os elementos da forma e do estilo do texto e sua interpretação. Esse procedimento possibilita uma compreensão mais aprofundada do sentido do texto final. Além de tudo, devemos atribuir o progresso da exegese à variedade de métodos e abordagens, tendo o método histórico-crítico como passo importante para a análise, especialmente em se tratando de um texto compósito.

1. O texto

1.1. Delimitação

Antes de proceder à análise, tratemos de identificar o início e o fim do texto. A delimitação baseia-se em critérios dramáticos, que são também elementos da forma, e critérios literários³⁵. Nm 16–17 encontra-se no centro da seção de Nm 15–19 a qual é formada de um bloco de disposições jurídico-cultuais sobre os sacrifícios e os poderes dos sacerdotes e levitas. Nosso texto encaixa-se bem nessa moldura de duas coleções de leis (Nm 15 e Nm 18–19)³⁶, uma vez que visa a destacar uma temática semelhante: a origem divina da autoridade na comunidade e a proeminência de Aarão. O que determina o início do enredo em relação ao texto que o antecede (Nm 15) é a mudança de gênero literário. Nm 15 é um bloco com material jurídico, enquanto Nm 16 traz uma narrativa. Além do mais, Nm 16,1-3 introduz novos personagens, citados pela primeira vez no livro dos Números: Coré, Datã, Abiram, On e mais duzentos e cinquenta líderes. Inicia-se uma história de revolta, no gênero culpa-castigo por meio da iniciativa de Coré de organizar este grupo contra Moisés e contra Aarão.

Nm 16 revela também um vínculo com o texto antecedente. A afirmação da santidade de toda a congregação em Nm 15,40 forma o gancho temático com Nm 16,3 em que aparece a mesma temática no lema dos revoltosos: “toda a congregação, todos eles são santos”. Observa H. Seebass³⁷ que a santidade de toda a congregação que aí fundamenta a queixa dos revoltosos não se liga com Nm 18, um capítulo a ser considerado independente de Nm 16. Por outro lado, Nm 17, com suas duas histórias (Nm 17,6-15; 17,16-28), apresenta elementos de ligação e dá continuidade a Nm 16 (cf. Nm 16,5.9-11. 17-18. 34-35 e 17,1.5.10.14. 25.28).

³⁵ Cf. SKA, J. L. “*Our Fathers Have Told Us*”, p. 1-2.

³⁶ Sobre este enquadramento jurídico e cultural de Nm 16-17, cf. DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 189; ARTUS, O. *Etudes sur le Livre des Nombres*, p. 160.

³⁷ Cf. SEEBASS, H. *Numeri 10,1-22,1*, p. 173.

Outros autores consideram Nm 17 mais como conclusão de um conto iniciado em Nm 16³⁸. Em Nm 17, o controle aronita dos assuntos sacerdotais é substanciado contra todos os questionadores (Nm 17,5), pois Aarão é retratado como aquele que realizou o rito de expiação que deteve a praga (17,12-13). Ao contrário do oferecimento dos 250 líderes que causou sua ruína, a intercessão de Aarão fez cessar a ruína do povo, pois a praga foi detida.

Na terceira história (17,16-28), somente o nome de Aarão apareceu no ramo de Levi que brotou, indicando Aarão como o eleito de YHWH com os seus descendentes. Somente a classe sacerdotal tem acesso especial ao santuário, diante da tenda do testemunho. Esse argumento depõe em favor daqueles que vêem o desfecho do enredo em Nm 18³⁹. O final da terceira história viria a ser uma introdução à temática do capítulo 18. Outros intérpretes consideram o final de enredo em 16,35 em que o conflito alcança a sua meta com a destruição dos revoltosos. Por isso Nm 16 poderia ser analisado, como um enredo de conflito de autoridade⁴⁰. Porém o texto que segue, de Nm 17,1-5, mostra clara continuidade com 16,35. Alguns delimitam o final do enredo em Nm 17,5 ao considerar o revestimento do altar de bronze como apêndice dependente de 16,35. Nm 17,1-5 seria uma interpretação teológica tardia de Nm 16, que ultrapassa o contexto original de toda a história, mas que tem ligação com Nm 16,8-11⁴¹. Um enredo como conflito de autoridade contra Moisés e Aarão poderia ser considerado concluído em 17,15 com a redenção do povo mediante a intercessão de Aarão⁴². Nesse caso a história da revolta do povo, em 17,6-15, serve como um segundo apêndice ou *post-factum* para justificar o duro tratamento a Coré e seus seguidores⁴³. A favor da delimitação em 17,15, em parte está o fato de o

³⁸ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 187-190; AHUIS, F. *Autorität im Umbruch*, p. 22-23.

³⁹ Por exemplo GRAY, B. G. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 186-187; MILGROM, J. *Numbers Bemidbar*, p. 129-130; MILLER, J. W. *As origens da Bíblia Hebraica*, p. 131.

⁴⁰ NOTH, M. *Numbers*, p. 129; DAVIES, E. W. *Numbers*, p. 177; BUDD, P. J. *Numbers*, p. 181-182.197.

⁴¹ Cf. ARTUS, O *Etudes sur le Livre des Nombres*, p. 160 e 192.

⁴² Cf. HARRISON, R. K. *Numbers*, p. 231-135. O autor considera Nm 16,1-17,15 como uma narrativa única, bem integrada e concluída com a dramática redenção do povo (p. 131).

⁴³ Cf. NOTH, M. *Numbers*, p. 129-130; DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 198. Outros autores como BUDD, P. J. *Numbers*, p.192; ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 321; intitulam Nm 17,1-15 como “Aftermath of Rebellions”. Isto significa que as revoltas principais ocorreram em Nm 16 e o capítulo seguinte pode ser interpretado como consequência das revoltas de Coré, Datã e Abiram em Nm 16.

oferecimento de Aarão expiar os pecados do povo e fazer cessar a praga, como continuidade do oferecimento do incenso dos 250, o que provocou sua própria ruína. Assim, o enredo vem responder à pergunta aberta aos leitores em 16,5-6, sobre quem seria aquele que o Senhor aproximará de si. De fato, Aarão é o único que pode oferecer o incenso de forma legítima e eficaz, e saiu de junto da tenda do encontro para realizar a expiação no meio do povo. Nm 17,20 refere-se ao escolhido com a construção verbal: “Será o homem que eu o eleger”.

Do ponto de vista dramático, o final é mais bem caracterizado em 17,27-28. Julgamos que esses versículos fecham a unidade de Nm 17,16-26, e também constituem o desfecho de todo o enredo de Nm 16–17⁴⁴. O autor mostra a reação do povo em 17,27-28 como um sinal de que eles entenderam a lição dos castigos de Nm 16,34-35. Nenhum estranho pode se aproximar para officiar no interior da tenda do encontro, a não ser que pertença aos descendentes de Aarão como dissera Moisés em 17,5. A devolução da vara de Aarão diante do testemunho, em Nm 17,25, sinaliza a confirmação do eleito, e 17,26 conclui a história da vara de Aarão com a conclusão “assim Moisés fez”. Observemos que o v. 25 também pode servir de transição para Nm 18 ao tratar das prerrogativas dos sacerdotes e levitas⁴⁵. A vara de Aarão diante do testemunho sinaliza que os aronitas (Aarão e seus filhos) podem se aproximar do interior da tenda do encontro ajudados pelos levitas que deles são dependentes. A terceira história em 17,16-25 está ligada com o conflito de autoridade (iniciado em Nm 16,3) ao prover um sinal que confirma a autoridade de Aarão e visa a fazer cessar as murmurações da parte dos israelitas. Nesse sentido, Nm 17,16-25 serve como fecho e delimita as duas histórias de revoltas anteriores.

O fim de Nm 16–17 é confirmado com a ausência de revolta nos capítulos seguintes (Nm 18–19). Outra história de revolta contra Moisés e Aarão vai acontecer somente em Nm 20,2. Outros autores tomam Nm 17,27-28 como introdução ou ponte para Nm 18⁴⁶, assim que o enredo da revolta de Coré, Datã e

⁴⁴ Cf. SEEBASS, H. *Numeri 10,1–22,1*, p. 174; DOUGLAS, M. *Nel deserto*, p. 177.

⁴⁵ O conteúdo de Nm 18 apresenta uma certa hierarquia que parece colocar em primeiro lugar Aarão e seus filhos (18,1) e depois os outros levitas a serviço da tenda do encontro (18,2).

⁴⁶ DAVIES, E. W. *Numbers*, p. 183; BUDD, P. *Numbers*, p. 197-198. Como Nm 17,28 termina de forma interrogativa, Nm 18,1-7 com as instruções a Aarão seria a resposta à tal interrogação. Assim, para J. W. MILLER (cf. *As origens da Bíblia Hebraica*, p. 131), Nm 17,6–18,7 formaria um bloco unitário sobre as controvérsias sacerdotais.

Abiram teria seu fim em 17,26⁴⁷. Sendo que a história, nos v.16-26, confirma a supremacia do sacerdócio aronita, os v. 27-28 podem de fato servir de introdução às normas sobre os sacerdotes e levitas em Nm 18.

a) O limite de todo o enredo em Nm 17,27- 28

Indícios formais indicam, portanto, que Nm 17,16-26 não deve ser separado das outras duas histórias de revolta e castigo, constituindo-se como seu desfecho final. Se tomarmos a história da revolta de Coré, Datã e Abiram finalizada em 16,35, tanto a cobertura do altar (17,1-5) como a história da vara de Aarão (17,16-28) podem ser considerados como testemunhos do ministério permanente de Aarão e servem de moldura para a história central (Nm 17,6-15) com a finalidade de mostrar a necessidade do ministério de Aarão para expiar os pecados do povo e fazer cessar a praga⁴⁸. Nesse sentido, Nm 17 poderia ser independente de Nm 16.

Mostramos, porém, que Nm 17,1-5 é considerado uma extensão, como prolongamento de 16,35. Além do mais, esse texto contém elementos que fazem a transição da primeira história (16,1-35) para a história da revolta do povo em vista de apresentar Aarão como o único que pode se aproximar do altar para oferecer o incenso. Outro dado em favor da unidade de Nm 16–17 é o paralelo da história da vara de Aarão diante do testemunho (17,16-28) com a história do julgamento dos 250 na abertura da tenda do encontro (16,19.35). Da mesma forma, o rito do oferecimento do incenso dos 250 é paralelo ao rito do oferecimento de Aarão. Enquanto um produz a morte (16,19.35), outro faz cessar a praga que causava a morte (17,12-13).

Quanto a Nm 17,27-28, julgamos que seja uma reação não somente ao fato de a vara de Aarão ser devolvida para estar na tenda do testemunho, mas à

⁴⁷ Entre os principais estão GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 218; SNAITH, N. H. *Leviticus and Numbers*, p. 264; NOTH, M. *Numbers*, p. 131; BUDD, P. J. *Numbers*, p. 193.

⁴⁸ Cf. BUDD, P. J. *Numbers*, p. 193.

dramática intervenção de Deus e às punições a partir das revoltas em Nm 16⁴⁹. Observa J. De Vault⁵⁰ que essa reação do povo, como conclusão de Nm 16–17, não necessariamente deva dar continuidade à história final da vara de Aarão. Nm 17,28 pode naturalmente servir de introdução às normas sobre o papel dos Aronitas e Levitas em Nm 18–19⁵¹

J. Wenham⁵² observa que há uma inversão na estrutura de Nm 17,16-26.27-28 em relação às duas histórias de revolta anteriores (Nm 16,1-35; 17,6-15). Aquelas haviam começado com a queixa do povo e o Senhor ameaçando destruí-lo, e então acontecia a prova da vocação de Aarão. A história da vara de Aarão inicia-se quando Deus propõe um teste para revelar quem é o eleito, e termina com a reação apavorada do povo que sente seu fim próximo. Julgamos que a inversão dessa história fecha de forma mais adequada Nm 16–17, porque a reação de pânico do povo, em Nm 17,27-28, é aumentada⁵³ diante das punições por causa das revoltas nas duas histórias anteriores (cf. Nm 16,32-35 e 17,11-12). A revelação do eleito é o elemento narrativo determinante para considerarmos Nm 16–17 como enredo terminado em Nm 17,28. Pois somente Aarão poderá aproximar-se e exercer plenamente o sacerdócio. O enredo de ignorância e reconhecimento chega ao seu fim com a confirmação de Aarão a serviço da tenda do testemunho. O leitor passa a reconhecer de forma bem explícita, em 17,25, quem é o eleito, que Moisés havia predito que o próprio Senhor faria conhecer (Nm 16,5-7). Quanto ao enredo de conflito contra a autoridade, do ponto de vista do grupo atacado, o fim aconteceu com a aniquilação dos revoltosos (Nm 16,34-35; 17,14). Do ponto de vista dos grupos que armaram a revolta, o conflito permanece latente além do fim dessa história, pois em 17,28 o povo estava apavorado! Aarão (a vara florida diante do testemunho) é colocado para reduzir a nada as murmurações dos filhos de Israel (cf. Nm 17,25) que futuramente

⁴⁹ ASHLEY, T. *The Book of Numbers*, p. 330; DOUGLAS, M. *Nel Deserto*, p.177. M. Douglas destaca que Nm 17,27-28, além de constituir-se no desfecho de Nm 16–17, também marca a metade do livro dos Números (cf. *Nel Deserto*, p. 177-179).

⁵⁰ Cf. DE VAULT, J. *Les Nombres*, p. 203.

⁵¹ Se interpretarmos o pânico como reação forte de medo de um próximo castigo caso haja revolta, é por causa do poder e privilégios de Aarão concedidos nesta última unidade. Nesse caso é mais adequado que os v. 27-28 também sirvam de conclusão à história da vara de Aarão.

⁵² WENHAM, J. *Números*, p. 146.

⁵³ Em Nm 16,34-35 o povo foge com medo de morrer. Em 17,27-28 a reação é mais dramática pois o povo expressa sua angústia e terror já sendo atingido pelo castigo final.

poderiam surgir. Esse é o significado da vara de Aarão diante do testemunho. Ela faz a ligação com os conflitos de autoridade e conclui o enredo como sinal de advertência para que as murmurações não voltem. O sinal do ponto de vista dramático responde à pergunta deixada no ar em 16,11: “E Aarão, o que é ele para que murmureis contra ele”? Assim, sob o aspecto dramático e temático do conflito de autoridade, a última história (17,16-25) fecha toda a narrativa com a junção de 17, 27-28.

Não é regra uma narração vétero-testamentária fechar com uma pergunta, mas também isso é possível como mostra o livro de Jonas (Jn 4,11). Esta finalização deixa um clima de suspense⁵⁴ sobre o que pode acontecer à congregação a partir da confirmação de Aarão⁵⁵.

1.2. Contexto literário

O sentido de um texto é também relacional. Por isso, precisa ser situado no seu contexto literário, o que favorece uma melhor compreensão do conteúdo como parte integrada no livro dos Números, o qual relata a experiência da peregrinação do povo no deserto. Ele é redigido em três grandes ciclos narrativos, com uma composição complexa de relatos misturados com leis, possivelmente para enfatizar a necessidade do povo de fazer a vontade de Deus, no dia a dia de sua história⁵⁶. Segundo J. G. Wenham⁵⁷, podem ser separadas três importantes ocasiões de revelação: Sinai, Cades e Moab. Ao redor desses três nomes, está estruturada a marcha do povo, e o próprio livro dos Números: no Sinai (Nm 1,1–

⁵⁴ Cf. SEEBASS, H. *Numeri* 10,1--22,1, p. 208. O autor relata que as lamentações finais de Israel tinham de ficar sem resposta, indicando assim que todos entenderam a lição (p. 208).

⁵⁵ O terror dos filhos de Israel talvez leve os leitores a tirar suas conclusões sobre os fatos narrados. Criou-se um espaço enorme entre a congregação e o sagrado, tanto que a revolta de um grupo desde o início (16,3) contra aqueles que se colocaram acima da congregação, resultou no aniquilamento dos opositores (16,34-35) e, para aqueles que sobraram, a experiência terrível do fim iminente (17,27-28).

⁵⁶ Cf. DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 29.

⁵⁷ Cf. WENHAM, G. J. *Números*, p. 17-18.

10,10), do Sinai para a região de Cades (Nm 10,11–21,20), de Cades até as planícies de Moab (Nm 21,25–36,13)⁵⁸.

O texto de estudo de Nm 16–17 está situado na segunda parte do livro, na parada do povo na região de Cades⁵⁹. Embora Números, como outras partes da Bíblia, não apresente a história do povo no deserto como cíclica, percebe-se este desenvolvimento dentro de cada ciclo ou bloco narrativo⁶⁰, já conhecidos em torno dos lugares: Sinai, Cades, Moab. Na comparação de cada ciclo com o precedente, torna-se visível o significado da fase posterior. Pode-se observar também um agrupamento tríplice das histórias acerca da murmuração na jornada do Sinai a Cades em Nm 11–12, e outra tríplice história de murmuração na parada do povo em Cades no deserto em Nm 16–17⁶¹. A experiência do povo na região de Cades, literariamente ocupa o centro do livro, mais precisamente em Nm 13–14⁶². Ali ocorre a grande crise da ruptura entre a geração do Êxodo e aquela da entrada em Canaã⁶³.

A. Schart⁶⁴ nos apresenta uma estrutura concêntrica (Ringstruktur) de Nm 10,11–21,20 (a marcha no deserto do Sinai a Cades), que nos ajuda a visualizar e entender o texto de nossa pesquisa (Nm 16–17), na sua relação com a parte central do livro, e com as outras narrativas de culpa e castigo durante a marcha no deserto:

⁵⁸ A divisão do livro dos Números em três partes, conforme os lugares, é seguida por muitos autores (P. Buis, M. Noth, W. Coats, T. R. Ashley, entre outros), porém com grande variedade de opiniões. Para alguns, a primeira parte termina em 10,10. Para M. Noth e G. W. Coats, termina em 10,36, e para P. Budd, em 9,14. Quanto à conclusão da segunda parte, as opiniões também divergem segundo os autores: 20,13; 21,9; 22,1; 25,18. Poucos propõem uma divisão em duas partes: 1–25 e 26–36 (D. T. Olson), 1,1–10,10 e 10,11–36,13 (R. P. Knierim seguido de perto por J. L. Ska) (cf. SKA, J. L. *Introduzione alla lettura del Pentateuco*, p. 48).

⁵⁹ Apenas os capítulos de Nm 13–14 são originalmente situados em Cades. O autor final acrescentou os cap. 15–19, com a intenção de unir Nm 16–17 com a crise de Cades e arredores (cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 229).

⁶⁰ Um belo exemplo é o ciclo da marcha do povo em Nm 10,11–21,20, organizada de forma concêntrica (cf. SCHART, A. *Mose und Israel im Konflikt*, p. 56-68).

⁶¹ Segundo G. J. WENHAM (*Números*, p. 17, nota. 2), o agrupamento tríplice de leis (Nm 5,5-6,21; 15; 33,5-36,12) e narrativas (Nm 11,1–12,16; 16,1-17,22; 22,2–24,25) são artifícios literários usados no livro dos Números.

⁶² Cf. SCHART, A. *Mose und Israel im Konflikt*, p. 56.

⁶³ Cf. BUIS, P. *O Livro dos Números*, p. 51-52.

⁶⁴ SCHART, A. *Mose und Israel im Konflikt*, p. 56. A estrutura de A. Schart aqui apresentada não contempla os textos jurídico-culturais.

A Nm 10,11-28: Partida do Sinai

B Nm 10,35-36: Poesia

C Nm 11,1-3: O fogo de YHWH e intercessão depois do castigo

D Nm 11,4-35: Donativo das codornizes e punição da gula

E Nm 12: Revolta de Miriam e Aarão: a importância de Moisés

F Nm 13-14: Revolta e conspiração do povo e morte da geração do Êxodo

E' Nm 16–17: Revolta de Datã, Abiram e Coré: a importância de Aarão

D' Nm 20,1-21: Dom da água e nova frustração da tomada da terra

C' Nm 21,4-9: As cobras de fogo e a intercessão de Moisés após o castigo

B' Nm 21,17-18: Poesi

A' Nm 21,10-20: Expedição para Moab

A estrutura mostra que o episódio da revolta de Coré, Datã e Abiram, em Nm 16–17, relaciona-se com a crise na parada de Cades em Nm 13–14. Ali ocorreu o levante do povo, instigado por alguns líderes, contra Moisés e Aarão. O grupo estava descrente da competência de Moisés em conduzir o povo rumo à terra prometida.

Seu contexto, portanto, abrange o período dos quarenta anos de caminhada no deserto⁶⁵, e uma história caracterizada por freqüentes conflitos, murmurações, rebeliões do povo e até dos líderes. Como consequência da rebeldia, toda aquela geração, incluídos Moisés e Aarão, irá morrer sem entrar na terra prometida. Nosso texto, que na maior parte é narrativo, encontra-se também inserido em uma seção jurídico-cultural de Nm 15–19, que trata das prerrogativas, privilégios e responsabilidades do clero⁶⁶. Na maior parte dos textos jurídico-culturais em Números, deduz-se que a tarefa primordial do povo era garantir o serviço de

⁶⁵ No livro dos Números, aparecem seis notícias de caminhada (“eles partiram de... e acamparam em...”) Nm 10,12; 20,1; 20,22; 21,10-11; 22,1; 25,1. Temos um gráfico das jornadas e paradas no Livro dos Números in: WENHAM, G. J. *Números*, p. 18-19.

⁶⁶ Cf. DOUGLAS, M. *Nel deserto*, p. 140-141. A autora mostra como o livro dos Números está organizado em sete partes narrativas que se alternam com seis partes legislativas: Narração 1-4; Lei 5-6; Narração 7-9; Lei 10,1-10; Narração 10,11-14; Lei 15; Narração 16-17; Lei 18-19; Narração 20-27; Lei 28-30; Narração 31-33; Lei 33,50-55; Narração 36 (p. 141).

YHWH (Nm 9,23) como assembléia cultural. Em Nm 16–17, vemos que a questão cultural suscita problemas, não só com relação ao rito, mas também referente aos ministros habilitados para exercê-lo⁶⁷. O enredo de conflito contra a autoridade de Moisés e Aarão, que termina por legitimar a autoridade de Aarão como ministro instituído por Deus, encaixa-se muito bem nesta moldura cultural entre Nm 15 e Nm 18-19. Em sua composição, encontram-se entrelaçadas tradições de revolta contra Moisés e Aarão na marcha no deserto (Nm 16,12-15) com tradições de revolta na assembléia cultural contra o poder sacerdotal central. No contexto literário de toda a marcha do povo no deserto, especificamente na parada em Cades⁶⁸, o autor tem a última possibilidade de introduzir legislação ritual suplementar, e de acentuar as prerrogativas do sacerdócio antes da morte de Aarão, narrada em Nm 20,22-29⁶⁹.

Essa constatação de diferentes materiais, no livro dos Números, nos leva a adotar uma postura positiva quanto ao problema da relação entre narração e textos jurídico-cultuais⁷⁰. Nosso texto contém uma seção de disposições normativas em Nm 17,1-5 (disposições sobre os incensórios) que prolonga a conclusão de Nm 16,1-35 e, ao mesmo tempo, faz a transição para outra história de revolta em Nm 17,6-15. Não há, pois, contradição entre textos narrativos e legislativos, mas “há uma estrutura dialética entre narração e lei” (E. Zenger). As legislações cultuais defendem as instituições do sacerdócio e do culto cujo expoente máximo é Aarão. Por isso, nas histórias de revolta, ao castigar os rebeldes, Deus claramente mostra a autoridade divina de Moisés e Aarão. Isso é evidenciado no paralelo entre a revolta de Coré, Datã e Abiram em Nm 16–17 que dá importância a Aarão, com a revolta de Aarão e Miriam, em Nm 12, que dá importância à autoridade de Moisés. Por esses motivos, a interpretação deverá considerar com atenção a teologia do sacerdócio e seu caráter sagrado, em Nm 16–17, na sua moldura jurídico-cultural, e na sua relação com outros textos sobre as instituições do sacerdócio e do culto (cf. Nm 1– 4)⁷¹. Será, no entanto, à luz do contexto litúrgico cultural da tradição

⁶⁷ Cf. BUIS, P. *O livro dos Números*, p. 14.

⁶⁸ Cf. WENHAM, G. J. *Números*, p. 18-19. O autor estrutura a marcha do povo no deserto em jornadas e paradas, a partir dos três lugares: Sinai, Cades, Moab. Nosso texto encontra-se inserido na parada do povo na região de Cades.

⁶⁹ Cf. BLENKINSOPP, J. *II Pentateuco*, p. 192-193.

⁷⁰ Cf. GARCIA LOPES, F. Narración y ley en los escritos sacerdotales del Pentateuco. *Estudios Bíblicos*, vol. 57, p. 271-287.

⁷¹ Sobre a relação de Nm 16–17 com Nm 1-4, cf. DOUGLAS, M. *Nel deserto*, p. 180.

sacerdotal, que se entende a inclusão do conflito de Datã e Abiram contra Moisés (Nm 16,12-15) e o surgimento dos conflitos entre os levitas (Nm 16,10). É bem possível que “numa época tardia do período persa, um conflito entre o povo e o grupo levita acabou se transformando em um conflito entre os levitas que cobiçavam o privilégio da classe sacerdotal”⁷² no acesso ao templo.

1.3. Texto hebraico

Apresentamos o texto hebraico de Nm 16–17⁷³ seguido de nossa tradução, o quanto possível literal.

Numbers 16:1

בַּיּוֹצֵהָר בְּיַקְהֵת בְּיַלְוֵי וְדָתָן וְאַבִּירָם בְּנֵי אֵלִיָּאָב וְאוֹן בֶּן־פִּלֵּת בְּנֵי רְאוּבֵן:
וַיִּקְמוּ לִפְנֵי מֹשֶׁה

וְאֲנָשִׁים מִבְּנֵי־יִשְׂרָאֵל חֲמִשִּׁים וּמֵאֲתָיִם נְשִׂאֵי עֵדָה קְרָאִי מוֹעֵד אֲנָשֵׁי־שָׁם:

3 וַיִּקְהֲלוּ עַל־מֹשֶׁה וְעַל־אַהֲרֹן וַיֹּאמְרוּ

אֱלֹהִים רַב־לָכֶם כִּי כָל־הָעֵדָה פִּלְגָם קְדָשִׁים וּבְחֻכְכֶם יְהוָה וּמִדּוּעַ תִּתְנַשְּׂאוּ
עַל־קְהַל יְהוָה:

4 וַיִּשְׁמַע מֹשֶׁה וַיַּפֵּל עַל־פָּנָיו:

5 וַיַּדְבֵּר אֶל־קָרַח וְאֶל־כָּל־עֵדְתוֹ לֵאמֹר

בְּקֶר וַיֹּדַע יְהוָה אֶת־אֲשֶׁר־לוֹ וְאֶת־הַקְּדוֹשׁ וְהַקְּרִיב אֵלָיו וְאֵת אֲשֶׁר
יִבְחָר־בוֹ יִקְרִיב אֵלָיו:

6 זֹאת עֲשׂוּ קְחוּ־לָכֶם מַחְתֹּת קָרַח וְכָל־עֵדְתוֹ:

7 וּתְנוּ בָתָן אֵשׁ וְשִׁימוּ עֲלֵיהֶן קִטְרֵת לִפְנֵי

יְהוָה מִחֵר וְהָיָה הָאֵשׁ אֲשֶׁר־יִבְחַר יְהוָה הוּא הַקְּדוֹשׁ רַב־לָכֶם בְּנֵי לֵוִי:

8 וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה אֶל־קָרַח שְׁמַע־נָא בְנֵי לֵוִי:

9 הֲמַעַט מִכֶּם כִּי־הִבְדִּיל אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל

אֶתְכֶם מֵעַדְת יִשְׂרָאֵל לְהַקְרִיב אֶתְכֶם אֵלָיו לְעִבֹד אֶת־עַבְדָּת מִשְׁכַּן יְהוָה
וְלַעֲמֹד לִפְנֵי הָעֵדָה לְשִׁרְתָם:

10 וַיִּקְרַב אֶתָּהּ וְאֶת־כָּל־אֲחֵיךָ בְּנֵי־לֵוִי אֶתָּהּ וּבִקְשַׁתֶּם גַּם־כִּהְנֵה:

11 לָכֵן

אֲתָהּ וְכָל־עֵדְתָךָ הַנֹּעְדִים עַל־יְהוָה

וְאַהֲרֹן מִה־הוּא כִּי (תִּלְוֵנוּ) [תִּלְוֵנוּ] עָלֵינוּ:

12 וַיִּשְׁלַח מֹשֶׁה לְקַרְא לְדָתָן וְלִאֲבִירָם בְּנֵי אֵלִיָּאָב וַיֹּאמְרוּ לֹא נַעֲלֶה:

13 הֲמַעַט כִּי הֵעֲלִיתָנוּ

⁷² SEEBASS, H. *Numeri, 10,1-22,1*, p. 188.

⁷³ Texto da Bíblia Hebraica Stuttgartensia sem o aparato crítico (Hebrew Old Testament 4th ed.).

מֵאַרְצֵי זְבַת חֶלֶב וְדָבַשׁ לְהַמִּיתָנוּ בַּמִּדְבָּר כִּי־חֲשַׁתָּרַר עָלֵינוּ גַם־הִשְׁתָּרַר:

14 אֵף לֹא אֶל־אֶרֶץ זְבַת חֶלֶב וְדָבַשׁ הִבִּיאֲתָנוּ וַתִּתֵּן־לָנוּ נַחֲלֹת שָׂדֵה וְכָרֶם הַעֵינִי הָאֲנָשִׁים הָהֵם תִּנְקַר לֹא נַעֲלֶה:

15 וַיַּחַר לְמֹשֶׁה מְאֹד וַיֹּאמֶר אֶל־יְהוָה אֲלֵתֶפֶן אֶל־מִנְחָתְךָ לֹא חָמוּר אֶחָד מֵהֵם נִשְׁאַתִּי וְלֹא הִרְעֵתִי אֶת־אֶחָד מֵהֵם:

16 וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה אֶל־קִרַח אַתָּה וְכָל־עֲרֻדְךָ הֵיוּ לִפְנֵי יְהוָה אַתָּה וְהֵם וְאַהֲרֹן מִחֶר:

17 וַיִּקְחוּ אִישׁ מִחֲתָנוֹ וַנִּתְּתָם עֲלֵיהֶם קִטְרֹת וְהִקְרַבְתָּם לִפְנֵי יְהוָה אִישׁ מִחֲתָנוֹ חֲמִשִּׁים וּמֵאֲתוּם מִחֲתַת וְאַתָּה וְאַהֲרֹן אִישׁ מִחֲתָנוֹ:

18 וַיִּקְחוּ אִישׁ מִחֲתָנוֹ וַיִּתְּנוּ עֲלֵיהֶם אֵשׁ וַיִּשְׂמוּ עֲלֵיהֶם קִטְרֹת וַיַּעֲמִדוּ פֶתַח אֹהֶל מוֹעֵד וּמֹשֶׁה וְאַהֲרֹן:

19 וַיִּקְהַל עֲלֵיהֶם קִרַח אֶת־כָּל־הָעֵדָה אֶל־פֶּתַח אֹהֶל מוֹעֵד וַיִּקְרָא כְּבוֹד־יְהוָה אֶל־כָּל־הָעֵדָה:

20 וַיַּדְבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה וְאֶל־אַהֲרֹן לֵאמֹר:

21 הִבְדִּילוּ מִתּוֹךְ הָעֵדָה הַזֹּאת וְאֹכְלֶה אֹתָם כִּרְגֹעַ:

22 וַיִּפְלוּ עַל־פְּנֵיהֶם וַיֹּאמְרוּ אֵל אֱלֹהֵי הַרוּחַת לְכָל־בָּשָׂר הָאִישׁ אַחַד יַחְטֵא וְעַל כָּל־הָעֵדָה תִּקְצָף: ה

23 וַיַּדְבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר:

24 דַּבֵּר אֶל־הָעֵדָה לֵאמֹר הֶעֱלוּ מִסְבִּיב לְמִשְׁפַּח־קִרַח דָּתָן וְאַבִּירָם:

25 וַיִּקָּם מֹשֶׁה וַיִּלָּךְ אֶל־דָּתָן וְאַבִּירָם וַיִּלְכוּ אַחֲרָיו וַקְּנִי יִשְׂרָאֵל:

26 וַיַּדְבֵּר אֶל־הָעֵדָה לֵאמֹר סוּרוּ נָא מֵעַל אֱהִלֵי הָאֲנָשִׁים הַרְשָׁעִים הָאֵלֶּה וְאַל־תִּגְעוּ בְּכָל־אִשֶּׁר לָהֶם פְּוִתְסָפוּ בְּכָל־חַטָּאתָם:

27 וַיַּעֲלוּ מֵעַל מִשְׁפַּח־קִרַח דָּתָן וְאַבִּירָם מִסְבִּיב וְדָתָן וְאַבִּירָם יָצְאוּ נֹצְבִים פֶּתַח אֱהִלֵיהֶם וּנְשֵׁיהֶם וּבְנֵיהֶם וְטַפָּם:

28 וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה בְּזֹאת תִּדְרֹעוּן כִּי־יְהוָה שְׁלַחֲנִי לַעֲשׂוֹת אֵת כָּל־הַמַּעֲשִׂים הָאֵלֶּה כִּי־לֹא מִלְּבִי:

29 אִם־כַּמּוֹת כָּל־הָאָדָם יִמְתּוּן אֱלֹה וּפְקַדְתָּ כָּל־הָאָדָם וּפְקַד עֲלֵיהֶם לֹא יְהוָה שְׁלַחֲנִי:

30 וְאַם־בְּרִיאָה יִבְרָא יְהוָה וּפְצַתָּה הָאָדָמָה אֶת־פִּיהָ וּבִלְעָה אֹתָם וְאֶת־כָּל־אִשֶּׁר לָהֶם וַיִּרְדּוּ חַיִּים שְׁאֵלָה וַיִּדְעֻתָם כִּי נִאֲצוּ הָאֲנָשִׁים הָאֵלֶּה אֶת־יְהוָה:

31 וַיְהִי כִכְלַתּוֹ לַדְּבָר אֵת כָּל־הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה וַתִּבְקַע הָאָדָמָה אֲשֶׁר תַּחְתֵּיהֶם:

32 וַתִּפְתַּח הָאָרֶץ אֶת־פִּיהָ וַתִּבְלַע אֹתָם וְאֶת־בָּתֵּיהֶם וְאֵת כָּל־הָאָדָם אֲשֶׁר לָקַרַח וְאֵת כָּל־הַרְכוּשׁ:

33 וַיִּרְדּוּ הֵם וְכָל־אִשֶּׁר לָהֶם חַיִּים שְׁאֵלָה וַתִּכַּס עֲלֵיהֶם הָאָרֶץ וַיִּאבְדּוּ מִתּוֹךְ הַקְּהָל:

34 וְכָל־יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר סְבִיבֹתֵיהֶם נָסוּ לְקָלָם כִּי אָמְרוּ פְּוִתְבִלְעֵנוּ הָאָרֶץ:

35 וְאֵשׁ יָצְאָה מֵאֵת יְהוָה וַתֹּאכַל אֵת הַחֲמִשִּׁים וּמֵאֲתוּם אִישׁ מִקְרִיבֵי הַקְּטָרֶת: ה

Numbers 17:1 וידבר יהוה אל-משה לאמר:

2 אמר אל-אלעזר בן-אהרן

הכהן ויקם את-המחתת מבין השרפה ואת-האש זרה-הלאה כי קדשו:

3 את מחתות החטאים האלה בנפשתם

ועשו אתם רקעי פחים צפוי למזבח כיהקריבם לפני-יהוה ויקדשו ויהיו:

לאות לבני ישראל:

4 ויקח אלעזר

הכהן את מחתות הנחשת אשר הקריבו השרפים וירקעום צפוי למזבח:

5 זכרון לבני ישראל למען אשר

לא-יקרב איש זר אשר לא מזרע אהרן הוא להקטיר קטרת לפני יהוה

ולא-יהיה כקרח וכעדתו כאשר דבר יהוה ביד-משה לו:

6 וילנו כל-עדת

בני-ישראל ממחלת על-משה ועל-אהרן לאמר אתם המתם את-עם יהוה:

7 ויהי בהקהל העדה על

משה ועל-אהרן ויפנו אל-אהל מועד והנה כסהו הענן וירא כבוד יהוה:

8 ויבא משה ואהרן אל-פני אהל מועד: ה

9 וידבר יהוה אל-משה לאמר:

10 הרמו מתוך העדה הזאת ואכלה אתם פרגע ויפלו על-פניהם:

11 ויאמר משה אל-אהרן קח את-המחתה

יהוה החל הנגף: ותן-עליה אש מעל המזבח ושים קטרת והולך מהרה אל-העדה וכפר

עליהם כפי-יצא הקצף מלפני

12 ויקח אהרן כאשר דבר משה ויקץ

אל-תוך הקהל והנה החל הנגף בעם ויתן את-הקטרת וכפר על-העם:

13 ויעמד בין-המתים ובין החיים ותעצר המגפה:

14 ויהיו המתים

במגפה ארבעה עשר אלף ושבע מאות מלבד המתים על-דבר-קרח:

15 וישב אהרן אל-משה אל-פתח אהל מועד והמגפה נעצרה: ה

16 וידבר יהוה אל-משה לאמר:

17 דברו אל-בני ישראל וקח מאתם

מטה משה לבית אב מאת כל-נשיאיהם לבית אבתם שנים עשר מטות איש

את-שמו תכתב על-מטהו:

18 ואת שם אהרן תכתב על-מטה לוי כי מטה אחד לראש בית אבותם:

19 והנחתם באהל מועד לפני העדות אשר אנעד לכם שמה:

20 והיה האיש אשר אבחר-בו

מטהו יפרח והשכתי מעלי את-תלנות בני ישראל אשר הם מלינם עליכם:

21 וידבר משה אל-בני ישראל ויתנו

אלויהם כל-נשיאיהם מטה לנשיא אחד מטה לנשיא אחד לבית אבתם שנים

עשר מטות ומטה אהרן בתוך מטותם:

22 וינח משה את-המטת לפני יהוה באהל העדת:

23 ויהי ממחלת ויבא משה אל-אהל העדות

והנה פרח מטה-אהרן לבית לוי ויצא פרח ויצץ ציץ וינגמל שקדים:

24 ויצא משה

את-כל-המטת מלפני יהוה אל-כל-בני ישראל ויראו ויקחו איש מטהו: ס

25 וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה הֲשִׁב אֶת־מַטֵּה
אֶהְרֹן לְפָנֶי הָעֵדוּת לְמַשְׁמַרְתָּ לְאוֹת לְבְנֵי־מִרְי וְתִכְלֹל תִּלְוֹנֹתֶם מֵעַלְי וְלֹא
יָמָתוּ:

26 וַיַּעַשׂ מֹשֶׁה כַּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה אֹתוֹ כֵּן עָשָׂה: ס

27 וַיֹּאמְרוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר הֵן גִּוְעֵנוּ אֲבָדְנוּ כָּלֵנוּ אֲבָדְנוּ:

28 כָּל הַקָּרֵב הַקָּרֵב אֶל־מִשְׁכַּן יְהוָה יָמוּת הָאֵם תָּמְנוּ לְגֹועַ: ס

1.4. Tradução

Nm 16,1-35

- v. 1a Coré⁷⁴, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, tomou
v.1b Datã e Abiram, filhos de Eliab, e On, filho de Felet, filhos de Rúben.
v. 2a Levantaram-se diante de Moisés,
com duzentos e cinquenta homens dentre os filhos de Israel,
v. 2b chefes da congregação, chamados do conselho, homens de nome.
v. 3a Reuniram-se contra Moisés e contra Aarão,
v. 3b e disseram a eles:
v. 3c É muito para vós!
v. 3d Posto que toda a congregação, todos eles (são) santos,
v. 3e e no meio deles (está) YHWH.
v. 3f Então, por que vos elevais sobre a assembléia de YHWH?
v. 4a Moisés ouviu,
v. 4b caiu sobre sua face,
v. 5a e falou a Coré e a toda sua congregação dizendo:⁷⁵

⁷⁴ Há disparidade na forma de transcrever os nomes da Bíblia Hebraica. A título de exemplo: “Coré, Korah, Corá, Qorah” são transcrições diferentes, adotadas para o mesmo nome קָרַח. O mesmo acontece com os outros nomes. O esforço dos tradutores e estudiosos é grande de expressar em nossa língua o valor fonético do que foi escrito em hebraico. A transcrição “Coré” possui uma vocalização diversa da Bíblia Hebraica Stuttgartensia e se baseia na Setenta, Vulgata, e no Código de Leningrado-B. No texto hebraico, aparece uma vez também קָרַח (Nm 16,27). No meio acadêmico, na maior parte dos comentários e estudos do livro dos Números, é escrito, “Korah” (G. B. Gray, G. W. Coats, J. Magonet, J. Milgrom, P. J. Budd). Diante destas propostas, em lugar de criar outro sistema de transcrição, optei em adotar a transcrição da Bíblia de Jerusalém, mais conhecida do público. Assim, os nomes de pessoas e lugares em nosso texto serão escritos conforme a edição brasileira da Bíblia de Jerusalém.

- v. 5b (Será) pela manhã
- v. 5c então YHWH fará conhecer quem (é) dele e quem (é) o santo
- v. 5d que ele aproximará a si.
- v. 5e E a quem ele o eleger,
- v. 5f aproximará a si.
- v. 6a Fazei isto:
- v. 6b tomai para vós incensórios, Coré e toda a sua congregação.
- v. 7a Colocai neles fogo,
- v. 7b e amanhã, deitai sobre eles incenso, diante de YHWH.
- v. 7c E será o homem que YHWH escolher,
- v. 7d o santo será ele.
- v. 7e É muito para vós, filhos de Levi!
- v. 8a E Moisés disse a Coré:
- v. 8b Ouvi, por favor, filhos de Levi!
- v. 9a É pouco de vós,
- v. 9b posto que o Deus de Israel separou-vos da congregação de Israel,
- v. 9c para aproximar-vos a si,
- v. 9d para servir o serviço da habitação de YHWH,
- v. 9e para estar diante da congregação,
- v. 9f a fim de ministrar-lhes?
- v. 10a Ele aproximou-te, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi contigo:
- v. 10b e (ainda) buscais até mesmo o sacerdócio!
- v. 11a Por isso, tu e toda a tua congregação é contra YHWH que vos estais congregando
- v. 11. E Aarão, que é ele, para que murmureis contra ele?
- v. 12a Moisés mandou chamar Datã e Abiram, filhos de Eliab.
- v. 12b (Eles) disseram:
- v. 12c Não subiremos.
- v. 13a É pouco que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel,
para fazer-nos morrer no deserto?
- v. 13b Na verdade, queres fazer-te príncipe sobre nós, até mesmo totalmente?
- v. 14a Nem tampouco nos fizeste entrar para uma terra que mana leite e mel,

⁷⁵Uma tradução literal do infinitivo construto hebraico לֵאמֹר seria: “para dizer”. Em todas as ocorrências do termo no texto, seguimos a Setenta que o traduz com o participio presente, λέγων (“dizendo”).

- v. 14b e nem deste a nós uma herança de campos e vinhas⁷⁶.
- v. 14c Os olhos daqueles homens arrancarás?!
- v. 14d Não subiremos.
- v. 15a Então Moisés irou-se muito⁷⁷
- v. 15b e disse a YHWH:
- v. 15c Não te voltes para a oferta deles.
- v. 15d Não levei um só asno deles,
- v. 15e e não fiz mal a um só deles.
- v. 16a E Moisés disse a Coré:
- v. 16b Tu e toda tua congregação, estai diante de YHWH:
- v. 16c tu, eles e Aarão, amanhã.
- v. 17a Tomai, cada um, seu incensório
- v. 17b e colocareis sobre eles incenso.
- v. 17c Então aproximareis, diante de YHWH, cada um o seu incensório:
- v. 17d duzentos e cinquenta incensórios!
- v. 17e E tu e Aarão: cada um o seu incensório.
- v. 18a E tomaram, cada um, seu incensório,
- v. 18b colocaram sobre eles fogo
- v. 18c e deitaram sobre eles incenso.
- v. 18d E ficaram em pé (na) entrada da tenda do encontro, também Moisés e Aarão.
- v. 19a Coré fez reunir contra eles, toda a congregação, até⁷⁸ à entrada da tenda do encontro.
- v. 19b E a glória de YHWH apareceu a toda a congregação.
- v. 20 Então YHWH falou a Moisés e a Aarão dizendo:
- v. 21a Separai-vos do meio desta congregação,

⁷⁶ No texto hebraico, campo e vinha estão no singular. Por serem substantivos coletivos, são aqui traduzidos no plural.

⁷⁷ O primeiro significado do verbo *קָרַח* é “e queimou”, “e acendeu-se”. A combinação do verbo com a preposição *בְּ* *קָרַח* é utilizada para significar que Moisés “ardeu de ira”. Pode-se então traduzir: “Moisés irou-se muito” ou “Moisés ficou muito irado” (cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 244; ZORELL, F. *Lexicon Hebraicum Veteris Testamenti*, p. 267).

⁷⁸ A preposição *לְ* significa “para” no sentido de direção. Aqui se entende a preposição enquanto ponto final de um movimento, até a entrada da tenda do encontro. Por isso, é possível traduzir *לְ*, nesses casos, também com o “até” ou mesmo “na” (cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 53-54).

- v. 21b e eu os aniquilarei no mesmo instante⁷⁹.
- v. 22a Então caíram sobre as suas faces e disseram:
- v. 22b Deus! Deus⁸⁰ dos espíritos de toda carne,
- v. 22c o homem é um que peca
- v. 22d e contra toda a congregação te encolerizas!?
- v. 23 YHWH falou a Moisés dizendo:
- v. 24a Fala à congregação dizendo:
- v. 24b Afastai-vos do redor da habitação de Coré, Datã e Abiram.
- v. 25a Levantou-se Moisés
- v. 25b e foi a Datã e Abiram.
- v. 25c Foram atrás dele os anciãos de Israel.
- v. 26a Então falou à congregação dizendo:
- v. 26b Apartai-vos, por favor, de junto das tendas destes homens malvados,
- v. 26c e não toqueis em nada que é deles,
- v. 26d para que não pereçais em todos os seus pecados.
- v. 27a Afastaram-se de junto da habitação de Coré, Datã e Abiram, do redor.
- v. 27b Então Datã e Abiram saíram postando-se (na) entrada das tendas deles, e suas mulheres, e seus filhos e suas crianças.
- v. 28a Disse Moisés:
- v. 28b Nisto conhecereis que YHWH me enviou
- v. 28c para fazer todas essas obras,
- v. 28d que não (são) de meu coração.
- v. 29a Se estes morrerem, como a morte de todo o homem
- v. 29b e se a visitação de todo homem visitá-los⁸¹,
- v. 29c YHWH não me enviou.
- v. 30a Se uma criação YHWH criar⁸²,

⁷⁹ O termo hebraico composto כְּרִגְעָה (“como um instante”), neste texto, pode ser traduzido: “no mesmo instante”, ou com uma forma adverbial, “imediatamente”, “logo” (cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 607).

⁸⁰ O nome “Deus”, encontra-se no singular אֱלֹהִים (“Deus”) e no plural, אֱלֹהִים הַרְרִיחַת (“Deuses dos espíritos”). Como se trata da invocação do mesmo Deus de Israel, o Deus Único, os dois são traduzidos no singular, “Deus”.

⁸¹ A tradução mais literal seria: “visitar sobre eles”. Porém, a construção do verbo “visitar” com a preposição “sobre” não é sintaticamente correta. Em nossa língua o verbo visitar é transitivo e pede objeto direto.

⁸² A frase condicional (“Se uma criação YHWH criar”) pode revelar certa impropriedade de termos ou empobrecimento da língua portuguesa. No entanto, traduz literalmente o verbo hebraico e seu complemento, respeitando sua raiz com seu sentido de criar. Os comentários e traduções, em

- v. 30b se o solo abrir a sua boca
- v. 30c e tragar eles e tudo que é deles,
- v. 30d e (se) descerem vivos para o sheol,
- v. 30e então conhecereis que esses homens desprezaram YHWH.
- v. 31a. Quando ele terminou de falar todas estas palavras,
- v. 31b fendeu-se o solo que (estava) debaixo deles,
- v. 32a e a terra abriu a sua boca
- v. 32b e os tragou, e suas casas e todos os homens⁸³ que eram de Coré e todas as posses.
- v. 33a Desceram eles e tudo que (era) deles, vivos para o sheol.
- v. 33b A terra cobriu-os⁸⁴
- v. 33c e desapareceram⁸⁵ do meio da assembléia.
- v. 34a E todo Israel que (estava) ao redor deles fugiram do ruído deles,
- v. 34b porque diziam: a fim de que a terra não nos trague.
- v. 35a Então um fogo saiu de junto de YHWH
- v. 35b e consumiu os duzentos e cinquenta homens (que estavam) aproximando incenso.

Nm 17,1-28

- v. 1a E YHWH falou a Moisés dizendo:
- v. 2a Dize a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote,
- v. 2b que retire⁸⁶ os incensórios de entre o incêndio
- v. 2c e espalhe o fogo além,

geral, traduzem o complemento do verbo: “alguma coisa nova” (Bíblia Sagrada de João Ferreira de Almeida) “alguma coisa estranha” (Bíblia de Jerusalém). Essas propostas ainda não traduzem com precisão o termo hebraico.

⁸³ A forma אָדָם (“adam”) pode ter sentido genérico, coletivo, individual, e ser nome próprio. Neste texto, tem sentido coletivo e pode ser traduzido no plural (cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 27).

⁸⁴ Também aqui, por motivo de regência verbal, não é possível traduzir o verbo “cobrir” com a preposição “sobre”. Nossa tradução, no entanto, não se afasta do original. O verbo transitivo “cobrir” já supõe a preposição “sobre”, a qual, não precisa necessariamente ser explícita na tradução.

⁸⁵ Seguimos aqui a sugestão de ALONSO SCHÖKEL, L. (cf. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 21). Segundo ele, a tradução “desaparecer de” é a mais adequada para esta construção de אָבָד (“perder”) seguido da preposição מֵ (cf. Dt 4,26; 11,17; Js 23,13; Mq 7,2).

⁸⁶ Verbo אָרָב (“levantar”) no hifil, seguido da partícula מֵ, pode ter o sentido idiomático de “retirar”, ou “remover” (cf. LEVINE, A. B. *Numbers 1–20*, p. 417).

- v. 2d porque tornaram-se santos.
- v. 3a (Quanto) aos incensórios desses pecadores em troca de suas vidas⁸⁷
- v. 3b farão com eles lâminas de chapas, um revestimento para o altar.
- v. 3c Porque os aproximaram diante de YHWH,
- v. 3d tornaram-se santos.
- v. 3e E (assim)⁸⁸ serão um sinal para os filhos de Israel.
- v. 4a E Eleazar, o sacerdote, tomou os incensórios de bronze
- v. 4b que aproximaram os que foram queimados,
- v. 4c e os laminaram um revestimento para o altar,
- v. 5a um memorial para os filhos de Israel,
- v. 5b a fim de que não se aproxime nenhum⁸⁹ estranho
- v. 5c que não (seja) ele da semente de Aarão,
- v. 5d para queimar incenso diante de YHWH.
- v. 5e E não será como Coré, e como sua congregação,
- v. 5f conforme YHWH falara a ele pela mão⁹⁰ de Moisés.
- v. 6a Toda congregação dos filhos de Israel, no dia seguinte, murmuraram⁹¹ contra Moisés e contra Aarão dizendo:

⁸⁷ A preposição עַל (“em”) com נַפְשׁוֹתָם (“vida”) indica custo em 2Sm 23,17 e 1Rs 2,23. Por isso, pode-se traduzir esse texto: “a custo de suas vidas” (cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 209; ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 325). Preferimos a tradução “em troca de suas vidas”, com ligeira diferença em relação a anterior, porém mais literal, pois expressa a preposição עַל (“em”) com clareza.

⁸⁸ Neste caso a conjunção *waw* do texto hebraico é traduzida para unir uma sentença consecutiva (cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 188).

⁸⁹ O termo אִישׁ (“homem”) quando precede um adjetivo pode equivaler ao artigo indefinido, e ser traduzido: “um”. (cf. ALONSO SCHÖKEL, *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 49). Neste caso, porém, o substantivo אִישׁ, após uma negação, expressando idéia pronominal, é melhor que seja traduzido com a forma negativa, “nenhum” (cf. Gn 23,6; Ex 16,19.29; cf. GESENIUS, W; KAUTZSCH, A. *Gesenius’ Hebrew Grammar*, p. 448, n. 139d).

⁹⁰ A forma do texto hebraico בְּיָדוֹ equivale muitas vezes à preposição “por meio de”. O substantivo יָד (“mão”) com a preposição עַל (“em”) forma preposições ou advérbios: por, por meio de, por ação de (cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 266). Preferi a tradução literal “pela mão de”, adotada também por P. J. Budd (*Numbers*, p. 192). A forma “pela mão de” justifica-se como expressão da autoridade de Moisés e suas ações enquanto profeta e mediador entre YHWH e o povo.

⁹¹ O verbo נִמְרְמוּ (“murmuraram”) no hebraico está na terceira pessoa do plural. Como o sujeito que é “toda a congregação” tem a forma singular, conviria traduzir o verbo também no singular como é a preferência das traduções em geral. Julgamos, no entanto, que o texto pode ser traduzido literalmente “murmuraram”. Podemos entender esta construção na língua portuguesa, como uma “silepse de número, que pode ocorrer com todo substantivo singular concebido como plural” (FERREIRA DA CUNHA, C. *Gramática da Língua Portuguesa*, p. 585). A concordância ocorre ad sensum, do contexto. O verbo no plural “murmuraram”, concorda com o sujeito “toda a congregação” que inclui várias pessoas. Em nossa tradução, essa figura de sintaxe ocorre também em 16,34a e 17,10b. Trazemos um exemplo da literatura: “*Prostra-se o povo humilde, e repetindo*

- v. 6b Vós fizestes morrer o povo de YHWH!
- v. 7a Enquanto a congregação se reunia contra Moisés e contra Aarão,
- v. 7b Viraram-se para a tenda do encontro.
- v. 7c E eis que a nuvem a cobriu,
- v. 7d e apareceu a glória de YHWH.
- v. 8a Veio Moisés e Aarão para a frente⁹² da tenda do encontro.
- v. 9a Então YHWH falou a Moisés⁹³ dizendo:
- v. 10a Erguei-vos do meio desta congregação,
- v. 10b e eu os aniquilarei no mesmo instante.
- v. 10c Então caíram sobre as suas faces.
- v. 11a Moisés disse a Aarão:
- v. 11b Toma o incensório,
- v. 11c e coloca sobre ele fogo de cima do altar,
- v. 11d e deita incenso.
- v. 11e Então vai depressa para a congregação,
- v. 11f e faz a expiação sobre eles,
- v. 11g porque saiu a cólera de diante de YHWH.
- v. 11h A praga começou.
- v. 12a Tomou Aarão, conforme dissera Moisés,
- v. 12b e correu para o meio da assembléia,
- v. 12c e eis que a praga havia começado no povo.
- v. 12d Então colocou o incenso,
- v. 12e e fez a expiação sobre o povo.
- v. 13a E estava de pé entre os mortos e entre os vivos,
- v. 13b e a praga se deteve.
- v. 14a Eram os mortos na praga, quatorze mil e setecentos,
- v. 14b sem contar os mortos por causa de Coré.
- v. 15a Então Aarão voltou a Moisés até a entrada da tenda do encontro,

/ *As palavras do Mestre pronunciam /As santas orações da madrugada*” (Fagundes Varela, *Poesias Completas*, vol. III, p. 95, citado in: FERREIRA DA CUNHA, C. *Gramática da Língua Portuguesa*, p. 586).

⁹² Após um verbo de movimento como vir, entrar, אֶל-פָּנָי é traduzido: “para a frente de” (Lv 6,7; 9,5; 16,2; Nm 20,10; cf. BROWN, F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 816).

⁹³ A Setenta harmoniza o relato acrescentando Aarão: “Então falou YHWH a Moisés e a Aarão dizendo”.

- v. 15b e a praga havia sido detida.
- v. 16 E YHWH falou a Moisés dizendo:
- v. 17a Fala aos filhos de Israel
- v. 17b e toma deles uma vara,
uma vara para cada casa paterna, de todos os seus chefes,
segundo as casas⁹⁴ dos seus pais, doze varas.
- v. 17c E escreverás cada um o seu nome sobre a sua vara.
- v. 18a E escreverás o nome de Aarão sobre a vara de Levi,
- v. 18b porque uma vara se tornará cabeça da casa dos pais deles.
- v. 19a E as colocarás na tenda do encontro, diante do testemunho
- v. 19b que para lá estabelecerei para vós.
- v. 20a E será o homem que eu o eleger, sua vara brotará.
- v. 20b Então farei calar de (virem) contra mim as murmurações dos filhos de Israel
- v. 20c que eles estão murmurando contra vós.
- v. 21a Moisés falou aos filhos de Israel,
- v. 21b e deram a ele, todos os seus chefes, uma vara para cada chefe,
- v. 21c uma vara para cada chefe da casa dos pais deles: doze varas
- v. 21d E a vara de Aarão (estava) no meio das varas deles.
- v. 22 E Moisés depositou as varas diante de YHWH na tenda do testemunho.
- v. 23a E no dia seguinte, Moisés veio até a tenda do testemunho.
- v. 23b E eis que havia brotado a vara de Aarão para a casa de Levi,
- v. 23c e saiu um broto,
- v. 23d e floresceu uma flor,
- v. 23e e amadureceu amêndoas.
- v. 24a E Moisés fez sair todas as varas de diante de YHWH para todos os filhos de Israel.
- v. 24b Então viram
- v. 24c e tomaram cada um a sua vara.
- v. 25a YHWH disse a Moisés:
- v. 25b Retorna a vara de Aarão diante do testemunho para depósito
(e) para sinal aos filhos da rebeldia,

⁹⁴ O substantivo “casa” no texto hebraico está no estado construto singular. O contexto, porém, deixa claro que se deve traduzir como construto plural.

- v. 25c para que termine as murmurações deles de (virem) contra mim
 v. 25d e não morram.
 v. 26a E Moisés fez conforme YHWH ordenou-lhe;
 v. 26b assim fez.
 v. 27a Os filhos de Israel disseram a Moisés dizendo:
 v. 27b Vê, expiramos, perecemos, todos nós perecemos!
 v. 28a Todo o que se aproxima, que se aproxima até a habitação de YHWH morrerá.
 v. 28b Estamos nós acabados, para expirar?!

1.5. Análise das variantes

Serão analisadas com maior atenção as variantes principais, e também algumas variantes menores que possam interferir no sentido do texto.

1.5.1. A tradução do verbo קָמַן (16,1a)

Causa dificuldades, no início do versículo, a forma verbal קָמַן , que pede um objeto direto. A partícula *waw* junto ao nome Datã não dá seqüência à frase. Esperaríamos, depois do verbo, a partícula do objeto direto, ou simplesmente o nome Datã sem o *waw*. O texto como está nos conduz a considerar 16,1b como uma aposição⁹⁵. O problema é claro: Quem Coré tomou consigo? As antigas traduções já mostram incerteza, propondo mudanças no verbo. Assim a Setenta propõe $\kappa\alpha\lambda\ \acute{\epsilon}\lambda\acute{\alpha}\lambda\eta\sigma\epsilon\upsilon\upsilon$ (“e falou”); a Siríaca, “e separou”. A Vulgata omite traduzir o verbo e propõe *ecce autem* (“eis pois”). Alguns autores como Kuenen e Paterson⁹⁶ propõem ler קָמַן (“e se levantou”) em lugar de קָמַן , considerado uma possível corrupção do texto original que segundo eles, nesse caso seria o verbo da

⁹⁵ Cf. ARTUS, O. *Etudes sur le livre des Nombres*, p. 163.

⁹⁶ Esses autores são citados in: GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 195.

raiz קוּ. A segunda coluna da Hexáplos, de Orígenes, propõe: ὑπερηφάνευθη (“ensoberbecer-se”, “tornar-se arrogante”), com o mesmo sentido que tem a raiz árabe كَفَى, a qual ocorre provavelmente em Jó 15,12⁹⁷. Baruch A. Levine sugere a possibilidade de traduzir o verbo com o sentido de “tomar conselho”, “aconselhar-se com”, alegando que esse significado existe como uma extensão do mesmo verbo no acádico *leqû*. Mas esse sentido é apenas uma extensão rara do primeiro significado do verbo hebraico קָנַן em 16,1a, cuja raiz קָנַן, no acádico, significa igualmente como no hebraico, “tomar”. Com este sentido de “tomar conselho”, seria mais fácil traduzir sem propor alterações no texto hebraico: “Coré tomou conselho com Datã e Abiram”⁹⁸. A meu ver, o verbo interpretado com o sentido de “tomar conselho” ou “aconselhar-se”, e mesmo “ensoberbecer-se”, enfraquece o aspecto da ação direta de Coré. Por isso, é melhor seguir o texto hebraico como está, por ser a *lectio difficilior* e traduzir o verbo simplesmente com o primeiro sentido de tomar.

Para tornar uma tradução mais compreensível, preferi considerar o *waw* coordenativo⁹⁹ junto ao nome Datã como um pleonasma. Assim, os nomes Datã, Abiram e On tornam-se objeto direto do verbo קָנַן. Estudos recentes do livro dos Números¹⁰⁰, e algumas traduções, entre as quais a Bíblia Sagrada de João Ferreira de Almeida e a Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB) adotam esta solução. Outras traduções como A Bíblia Sagrada da CNBB, A Bíblia Mensagem de Deus da LEB, Bíblia Sagrada Edição Pastoral, seguindo a Vulgata, omitem traduzir o verbo. Isso descaracteriza a ação da revolta que é organizada por iniciativa de Coré.

⁹⁷ Cf. SNAITH, N. H. *Leviticus and Numbers*, p. 255; BUDD, P. J. *Numbers*, p. 180; ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 298.

⁹⁸ LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*. p. 410-411. Esse autor traduz o verbo com “took counsel”.

⁹⁹ O *waw* é uma conjunção copulativa no hebraico. Em português, corresponde muitas vezes à conjunção coordenativa “e”.

¹⁰⁰ ARTUS, O. *Etudes sur le livre des Nombres*, p. 163.

1.5.2. Dificuldades sobre os nomes (16,1b)

O texto apresenta sinais de corrupção. O nome On não aparece em nenhum outro lugar da Bíblia¹⁰¹ como nome de pessoa. A Bíblia Hebraica propõe ler em lugar de אֹן o pronome pessoal הוּא, alegando uma corrupção do texto. Segundo B. Gray¹⁰², pode ser também uma repetição corrompida das últimas letras do nome אֱלִיָּאב (“Eliab”), ou seja, uma ditografia. Essas hipóteses, porém, não são atestadas por nenhum testemunho textual¹⁰³. A Bíblia Hebraica propõe também פֶּלֹא (“Falu”), no lugar de פֶּלֶת (“Felet”), para tornar a genealogia de Datã e Abiram mais correta. De fato, conforme Nm 26,5.8, justamente Falu é filho de Rúben e não Felet. Isto deixaria mais clara a genealogia de Datã e Abiram. Outra alteração proposta pelos críticos seria ler com o Pentateuco Samaritano, a Setenta e o Código Manuscrito de Kennicott no lugar de בְּנֵי (“filhos”), ler בֶּן (“filho”). Com essas propostas de alteração, o texto ficaria assim: “Datã e Abiram, filhos de Eliab, ele era filho de Falu filho de Rúben”. Do ponto de vista gramatical traduzir o texto hebraico dessa forma é possível, mas pouco ajuda para deixar a genealogia mais clara. A meu ver, é possível entender a origem rubenita de Datã e Abiram, sem as alterações propostas. O final do versículo: “filhos de Rúben”, está se referindo a Eliab e Felet (Falu) (cf. Nm 26,8-9; Dt 11,6; Sl 106,17)¹⁰⁴.

1.5.3. O início do discurso de Moisés (16,5b)

A Setenta propõe mudar a vocalização de בִּקֵּר para בִּקֶּר, um imperativo piel: “examina”. Também propõe uma mudança no verbo, vocalizando וַיִּדַע como imperfeito qal. A tradução de acordo com essa proposta seria: “examina e então

¹⁰¹ Cf. EVEN-SCHOSHAN, A. *A New Concordance of the Old Testament*, p. 26. Em Gn 41,50 e Ez 30,17, o nome On corresponde a uma cidade no baixo Egito onde Putifar era sacerdote.

¹⁰² Cf. GRAY, G. B. *A critical and exegetical commentary on Numbers*, p. 195.

¹⁰³ Cf. ARTUS, O. *Etudes sur le livre des Nombres*, p. 163.

¹⁰⁴ A Bíblia de Jerusalém traduz e ao mesmo tempo interpreta, explicando entre parênteses que Eliab e Felet eram filhos de Rúben: “Datã e Abiram, filhos de Eliab, e On filho de Felet (Eliab e Felet eram filhos de Rúben)” (Nm 16,1).

conhecerás”, ou como frase final: “examine a fim de conhecer”. No entanto, a forma hifil, como se encontra no texto hebraico, não cria dificuldades para a tradução. Em Jz 8,16, também se encontra essa forma do jussivo hifil sem a vogal plena.

1.5.4. O particípio הַנְּעָרִים (16,11a)

O particípio aqui é empregado com valor atributivo precedido do artigo. “Ao contrário do particípio predicativo, o particípio com valor atributivo, por si mesmo, não exprime nem o tempo e nem o aspecto: ambos são deduzidos do contexto”¹⁰⁵. A Bíblia Hebraica sugere ler o particípio com valor predicativo sem o artigo. Seguindo essa proposta, a tradução possível do particípio seria: “estais congregados”. De fato esta proposta parece tornar a leitura mais fácil: “Por isso, tu e toda a tua congregação estais congregados contra o Senhor” (Bíblia João Ferreira de Almeida). Julgamos que, é possível traduzir o particípio הַנְּעָרִים como está, com o artigo, sem necessidade da alteração proposta. Preferimos então a tradução na forma que o texto apresenta, considerando o particípio como atributo do sujeito: “tu e toda tua congregação”. O texto com nossa tradução dá maior ênfase à acusação de que o grupo de Coré está se congregando contra YHWH: “Por isso, tu e toda a tua congregação, (é) contra YHWH que vos estais congregando”. Isso combina melhor com o final do discurso (v. 8-11) que apresenta o ponto alto da acusação de Moisés contra Coré e os levitas.

1.5.5. A proposta da Setenta sobre אָתָּה וְכָל־עַדְרָתְךָ (16,16b)

A Setenta se afasta do texto hebraico e propõe: ἀγιάσων τὴν συναγωγὴν σου (“santifica a tua congregação”) em lugar de אָתָּה וְכָל־עַדְרָתְךָ (“tu e toda tua congregação”, v.16b)¹⁰⁶. A proposta, de certa maneira, retoma o tema da santidade do v. 3d (“toda congregação, todos eles são santos”), com o imperativo ἀγιάσων

¹⁰⁵ JOÜON, P. *Grammaire de L’Hebreu Biblique*, p. 341-342, n. 121i; LAMBDIN, T. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. 19, n. 26; ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 299, nota 7.

¹⁰⁶ Cf. ARTUS, O. *Etudes sur le Livre des Nombres*, p. 182.

(“santifica”). Essa ordem aos revoltosos, porém, é baseada no conceito de santidade como aproximação (cf. os v. 8-9), diferente da idéia da santidade de toda a congregação, reclamada no v. 3d. Conforme a ordem de Moisés no v.16ab, serão santificados aqueles que se apresentarem diante de YHWH. A omissão de $\text{אַתָּה וְכָל־עֲדָתְךָ}$ (“tu e toda tua congregação”), na forma como está no original, empobrece o texto, por deixar de enfatizar os sujeitos que devem realizar o rito: “Coré e toda sua congregação”. Além do mais, a proposta da Setenta com o imperativo aoristo $\acute{\alpha}\gamma\acute{\iota}\alpha\sigma\sigma\upsilon\nu$ não combina com o significado do rito como teste para revelar quem é santo¹⁰⁷. O autor do texto hebraico coloca em paralelo os sujeitos que vão oferecer incenso: “tu e toda tua congregação” (v.16b) e “tu e eles” (v.16c), porque somente após a realização do rito, o leitor irá conhecer a sorte do grupo de Coré e a revelação do eleito. Em vista desse objetivo, a forma do texto é compreensível, sem a mudança proposta pela Setenta.

1.5.6. A questão do waw וַמֹּשֶׁה (16,18d)

A Setenta, a Siríaca, a Vulgata e mais dois manuscritos hebraicos propõem ler o nome Moisés sem o *waw* no v.18d. Eis o texto da Setenta: $\kappa\alpha\lambda\acute{\iota}$ ἔστησαν παρὰ τὰς θύρας τῆς σκηνῆς τοῦ μαρτυρίου Μωσῆς καὶ Ααρων (“E estiveram junto às portas da tenda do testemunho Moisés e Aarão”). Essa alteração torna possível Moisés e Aarão serem tomados como sujeito do verbo וַיַּעֲמְדוּ (“e ficaram em pé”) no v.18d. Moisés, porém, não parece ser um daqueles que oferecem incenso, mas aquele que ordena, sendo ele o porta-voz de YHWH. A menção de Moisés e Aarão no texto hebraico pode ser considerada uma aposição, pela presença do *waw* junto ao nome Moisés. Não parece ser uma aposição inútil que venha prejudicar o sentido do texto. A presença de Moisés e Aarão (v.18d), na entrada da tenda do encontro, além do grupo liderado por Coré (v.19a), confere à tenda maior significado teológico. O autor tem em vista a revelação da glória de YHWH e o julgamento dos revoltosos, justamente sob o olhar de Moisés. Por isso,

¹⁰⁷ O significado do verbo grego “tornar santo”, ou “santificar”, tem o sentido de expiar, purificar. Isso não combina com o rito do incenso, proposto como um teste nos v. 16-17.

preferimos manter o texto hebraico, traduzindo o *waw* junto ao nome Moisés no v.18d com o valor adverbial de “também”¹⁰⁸.

1.5.7. A forma do verbo וַיֵּרָא (16,19a)

O verbo וַיֵּרָא, no v.19a, é um jussivo nifal que pode ser usado com sentido imperativo indireto. Nesse caso, deveria ser traduzido com uma forma verbal que exprima mais determinação, com certa ênfase: “e de fato apareceu”, “e apareceu mesmo”¹⁰⁹ O Pentateuco Samaritano, no código manuscrito segundo o aparato crítico de Galli, propõe ler em lugar do jussivo וַיֵּרָא, o imperfeito na forma comum não abreviado וַיֵּרָאָה (“e apareceu”).

A forma do verbo וַיֵּרָא, porém, seguido da menção da glória e a preposição לָא, é comum em outros textos para expressar a aparição de YHWH (cf. Gn 12,7; 17,1; 18,1) ou de sua glória (Lv 9,6.23; Nm 14,10; 17,7; 20,6). Neles não há propostas de mudança no aparato crítico da Bíblia Hebraica. Normalmente essa forma verbal é traduzida como se fosse a forma do imperfeito nifal não abreviado: “mostrou-se” (Bíblia de Jerusalém), “se manifestou” (Bíblia Sagrada da CNBB), “apareceu” (Bíblia Sagrada João Ferreira de Almeida)¹¹⁰. O verbo no jussivo nifal וַיֵּרָא é uma forma comum para as aparições de YHWH e realça a importância do aparecimento da glória em momentos decisivos da história do povo (Nm 14,10; 17,7; 20,6). No entanto, optamos em traduzi-lo também como imperfeito simples, pois a Glória de YHWH aparecera em outras ocasiões, sempre de forma decisiva em situações de conflito. Por isso não parece necessário destacar na tradução o aspecto volitivo do verbo.

¹⁰⁸ O *waw* é usado com muita frequência e com liberdade no hebraico, seja como conjunção copulativa ou com valor adverbial. Dependendo das peças que o *waw* une, pode ter equivalências diferenciadas em português, além da simples conjunção copulativa “e”. Em Nm 16,18d, a tradução exige uma diferenciação (cf. BROWN, F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 252; ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 187-188), por isso traduzimos o *waw* com o advérbio “também” (Bíblia Sagrada João Ferreira de Almeida). Outra opção de tradução seria “do mesmo modo”, “igualmente” (cf. ARTUS, O. *Études sur le livre des Nombres*, p. 182), ou simplesmente “com” (A Bíblia de Jerusalém).

¹⁰⁹ Cf. LAMBDIN, T. O. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. 118, n.106.

¹¹⁰ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 598.

1.5.8. A tradução de אָהָר הָאִישׁ (16, 22c)

O Pentateuco Samaritano propõe acrescentar o artigo junto à אָהָר no v. 22c. Assim, poder-se-ia traduzir אָהָר הָאִישׁ “este homem”, uma vez que הָאִישׁ é também determinado com o artigo.

Outra solução seria ler como uma frase interrogativa, trocando a vogal qamets por patah em אִישׁ. A concordância de A. Even Shoshan julga estranho considerar אִישׁ como nome determinado, ao colocar um sinal interrogativo junto a אִישׁ em Nm 16,22¹¹¹. Se tomarmos הָ diante de אִישׁ como partícula interrogativa, a tradução do v. 22c seria: “Um homem peca”. Este é um caso em que o sinal de interrogação rege duas frases coordenadas: a) “Um homem peca” (v. 22c), b) “e contra toda a congregação te encolerizas?” (v. 22d). A primeira delas deve ser subordinada à segunda, assim que o sinal interrogativo afeta apenas a segunda frase (cf. Is 5,4)¹¹². Essa sugestão seria a mais simples, porém improvável, pois teríamos de mudar o sinal vocálico qamets, que nesse caso determina הָ como artigo determinativo, por patah em אִישׁ.

Nossa proposta simplesmente é traduzir o texto como está, sem alterações. Isto é possível ao considerá-la frase nominal relativa¹¹³. Nesse caso, אִישׁ tem a função de sujeito determinado, “o homem”, porque consideramos o הָ como o artigo definido que o determina, enquanto אָהָר tem a função de predicado. A frase seria então relativa: “O homem é um que peca”. Nesse caso, é necessário acrescentar na tradução o “que” próprio da frase relativa¹¹⁴. Em conseqüência, tanto o verbo אָהָר (“pecará”), no v. 22c, que é um imperfeito, como também o verbo תִּקְצֹנֶה (“te encolerizarás”), no v. 22d, indicam uma ação no presente. Por

¹¹¹ EVEN-SHOSHAN, A. *A New Concordance of the Old Testament*, p. 52.

¹¹² GESENIUS, W; KAUTZSCH, A. *Gesenius Hebrew Grammar*, p. 476, 150 m; JÖUON, P. *Grammaire de L’Hébreu Biblique*, p. 498, n. 161k; GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 204.

¹¹³ Cf. JÖUON, P. *Grammaire de L’Hébreu Biblique*, p. 481, n. 158a.b.

¹¹⁴ A frase relativa em hebraico pode ser sindética com a partícula de ligação, ou assindética sem a partícula de ligação, que normalmente é אֲשֶׁר. Portanto, com essa proposta, é possível traduzir o texto como está (cf. JÖUON, P. *Grammaire de L’Hébreu Biblique*, p. 481-482, n. 158a.e).

isso são traduzidos no presente¹¹⁵: “O homem é um que peca e contra toda congregação te encolerizas”?

A objeção que alguém poderia levantar seria a falta da partícula interrogativa. Em hebraico, porém, nem sempre as frases consideradas interrogativas possuem a partícula de interrogação¹¹⁶. De qualquer forma, a interrogação vai aparecer no final da segunda frase no v. 22d.

1.5.9. A questão da habitação no singular: לְמִשְׁכָּן (16,24b)

Causa estranheza o termo מִשְׁכָּן (“habitação”) no singular diante dos três nomes, Coré, Datã e Abiram no v. 24b. No mínimo se esperaria a forma plural “habitações”, uma vez que, no v. 26b, e 27b, são referidas na forma plural as “tendas” dos revoltosos. Se eles possuíam tendas (plural), parece lógico que possuísem também “habitações” (plural). O mesmo problema ocorre no v. 27a, onde também aparece “habitação de Coré, Datã e Abiram”. Diante dessa dificuldade, a Setenta propõe ler “habitação de Coré”, omitindo os nomes Datã e Abiram¹¹⁷.

A proposta da Setenta confunde o significado do texto. A ordem de YHWH, no v. 24b, seria para a congregação afastar-se somente da habitação de Coré. Considerando a mesma alteração da Setenta no v. 27a, em que também aí a congregação afastou-se somente da habitação de Coré. A proposta da Setenta abre uma lacuna no enredo, deixando de esclarecer que a congregação afastou-se também de Datã e Abiram! Além de não resolver os problemas, a proposta de omitir os nomes Datã e Abiram protela as dificuldades para o final do enredo (v. 32-34)¹¹⁸. De fato, no v. 34, parece claro que toda a congregação estava afastada de Datã e Abiram, que na ocasião estavam juntos com os homens de Coré (v. 32-

¹¹⁵ JOÛON, P. *Grammaire de L'Hébreu Biblique*, p. 302, n. 113d.

¹¹⁶ Ocorre especialmente neste caso da omissão do artigo com o numeral, que torna possível considerar uma frase nominal coordenada com uma segunda frase verbal. Por isso a primeira sentença é interrogativa sem a partícula própria da interrogação como em Nm 16,10 (cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 205). Em outros casos, uma interrogação mesmo formal, pode ser indicada também com a simples tonalidade ascendente da voz como ocorre em 1Rs 1,24; 2Rs 9,11 (cf. JOÛON, P. *Grammaire de L'Hébreu Biblique*, p. 495, n. 161a.).

¹¹⁷ Esta proposta também é adotada pela Bíblia de Jerusalém (cf. nota sobre Nm 16,23, p. 241).

¹¹⁸ Cf. COATS, G. W. *Rebellion in the Wilderness*, p. 172.

33). Desse modo, eles e suas casas, com as posses, foram tragados pela terra, enquanto a congregação que assistia à cena permanecia afastada ao redor (cf. v. 34a).

Outros autores (Baentsch, Gray, Gressmann, Wellhausen, Paterson)¹¹⁹ e também os editores da Bíblia Hebraica são do parecer que o termo מִשְׁכָּן (“habitação”), no singular, não se refere à habitação de Coré, Datã e Abiram, mas à habitação de YHWH. Sugerem então omitir do texto os três nomes, Coré Datã e Abiram, e colocar YHWH. A tradução neste caso seria: “levantai-vos do arredor da habitação de YHWH” (v. 24b). Essa emenda também confunde o significado do texto. Moisés ordena à congregação afastar-se das tendas destes homens malvados, no v. 26a, mas eles realmente estariam se afastando da habitação de YHWH no v. 27a!¹²⁰

Observamos como uma proposta de solução isolada da visão de conjunto protela problemas e também cria outros. Por isso é melhor trabalhar a partir do texto final. Nesse caso, o interesse do autor ao relatar que uma habitação apenas servia para os dois grupos de revoltosos (v. 24b e v. 27a) tem a finalidade de harmonizar o enredo, envolvendo os dois grupos no mesmo conflito contra Moisés e Aarão.

1.5.10. A tradução de מִשְׁכָּן (16,30a)

A Setenta propõe alterar o texto hebraico וְאִם-בְּרִיאתָהּ מִשְׁכָּן (‘‘e se uma criação criar’’), no v.30a, para ἀλλ’ ἢ ἐν φάσματι δείξει κύριος (‘‘mas, se em uma aparição YHWH se mostrar’’). Provavelmente o tradutor estranhou o tema da criação em um texto que só fala de castigo.

A proposta da Setenta tira a força dada à ação de YHWH de fazer algo extraordinário. Não há necessidade de mudar o texto. Uma tradução literal (‘‘se uma criação YHWH criar’’) adapta-se plenamente, pois as frases condicionais que seguem (v. 30bc) trazem elementos para o leitor compreender o que será esta

¹¹⁹ Cf. BERNINI, G. *Il Libro dei Numeri*, p. 177, nota 24; COATS, G. W. *Rebellion in the Wilderness*, p. 172, nota 79.

¹²⁰ Cf. LIVER, J. Korah, Dothan and Abiram. *Scripta Hierosolymitana*, vol. 8, p. 196.

“criação”, e como acontecerá este “algo novo”. A novidade será a abertura da terra que irá engolir os revoltosos ainda vivos (v. 30d).

Outra proposta seria traduzir o verbo **יִבְרָא** com o significado, no piel, de “fender”, “rachar”. A sugestão tornaria mais fácil a compreensão do texto, pois deixa evidentes os paralelismos entre o v. 30 e os v. 31-32¹²¹.

De fato, com a proposta de tradução: “se uma fenda YHWH fender”(v. 30a)¹²², teríamos um perfeito paralelo com a frase seguinte: “se o solo abrir a sua boca” (v. 30b). Preferimos, no entanto, interpretar o verbo **יִבְרָא** como “criar”, pois é este seu sentido na sua conjugação qal. O verbo “criar” destaca a ação única de YHWH, que age soberano, sempre como sujeito desse verbo¹²³. É ele quem cria coisas novas e intervém de forma surpreendente na história.

1.5.11. O verbo **זָרַח** (17,2c)

O verbo **זָרַח** (“espalha”) está no imperativo da segunda pessoa masculino singular. Essa forma causa dificuldade para a tradução em português, pois não combina como seqüência do v. 2b. Por isso, a Bíblia Hebraica sugere ler um imperfeito na terceira pessoa do singular, no lugar do imperativo **זָרַח**. Esta pode ter sido a forma original por causa do paralelo com **יִרְחַם** (“que retire”), que é um imperfeito hifil na terceira pessoa do singular, na forma do jussivo¹²⁴. Seguindo a sugestão da Bíblia Hebraica, lemos o verbo como um imperfeito e não como imperativo. Por isso traduzimos **זָרַח** com o presente do subjuntivo na terceira pessoa do singular, “e espalhe”. As versões modernas em geral adotam esta

¹²¹ Cf. HANSON, H. E. Num XVI 30 and the meaning of **יִבְרָא**. *Vetus Testamentum*, vol. 22, n. 3, p. 353-354.

¹²² Essa tradução é adotada também pela *New English Bible*.

¹²³ O verbo encontra-se 48 vezes no Antigo Testamento, cujo sujeito é sempre e exclusivamente Deus. Seu significado indica uma ação própria de Deus, da qual resulta algo novo e extraordinário (cf. SCHMIDT, W. H. **בָּרָא**. (“criar”). In: GENNI, E.; WESTERMANN, C., *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testameto I*, col. 487-489; FREINER, C. *A história de Deus em Nossa História*, p. 41).

¹²⁴ Cf. BUDD, P. J. *Numbers*, p. 193, nota sobre Nm 17,2a.

mudança¹²⁵. A Setenta, no entanto, traduz o verbo com o imperativo aoristo: σπείρον (“semeia imediatamente”).

1.5.12. A tradução de **כִּי קָדְשׁוּ (17,2d) com אֵת מְחַתְּוֹת (17,3a)**

Os editores da Bíblia Hebraica propõem ler קָדְשׁוּ, que seria a vocalização apropriada do verbo em lugar de קָדְשׁוּ (“tornaram-se santos”), que é verbo estativo. Causa certa dificuldade o verbo estativo aqui regendo um acusativo, como parece ser אֵת מְחַתְּוֹת (v. 3a. “os incensórios”). Conforme T. R. Ashley¹²⁶, a forma do texto hebraico קָדְשׁוּ (v. 2d) poderia ser também a forma pausal do perfeito qal. Nesse caso, a tradução pode ser com a forma ativa: “santificaram”, se bem que a sugestão dos editores da Bíblia Hebraica, mais precisa para expressar o verbo ativo, é a de que precisaria ser o piel קָדְשׁוּ. De qualquer modo, a forma ativa “santificaram” combina com a seqüência do texto, que segue com “os incensórios” (v. 3a) como objeto direto do verbo. Assim, não haveria necessidade de mudança na vocalização.

O problema reflete-se na construção do v. 2d com o v. 3a. A frase כִּי קָדְשׁוּ (“porque se tornaram santos”) no v. 2d, refere-se a incensórios no v. 2b. Porém o v. 3a inicia com a partícula de objeto direto אֵת, também seguida de מְחַתְּוֹת (“incensórios”). Isso possibilita ligar כִּי קָדְשׁוּ (v. 2d) com אֵת מְחַתְּוֹת (v. 3a): “Porque se tornaram santos os incensórios”. A Setenta, a Siríaca e a Vulgata sugerem essa ligação do v. 2d com v. 3a propondo a tradução “porque santificaram os incensórios destes pecadores nas almas deles”. Vê-se que a proposta da Setenta considera אֵת מְחַתְּוֹת (v. 3a) como objeto direto do verbo קָדְשׁוּ (v. 2d). Neste caso, o verbo não é traduzido como verbo estativo (“tornaram-se santos”), mas recebe um sentido ativo (“santificaram”), segundo a forma sugerida pelos editores da Bíblia Hebraica. Alguns autores ignoram a partícula אֵת junto a incensórios (v. 3a), pois o consideram como intrusivo¹²⁷. Assim, מְחַתְּוֹת sem a

¹²⁵ A título de exemplo: A Bíblia de Jerusalém, Bíblia Sagrada de João Ferreira de Almeida, Bíblia: Tradução Ecumênica.

¹²⁶ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 321, nota 3.

¹²⁷ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 211.

partícula do objeto direto pode ser o sujeito do verbo קָדְשׁוּ e não objeto direto. Segundo esta proposta, a tradução seria: “porque os incensórios destes pecadores em troca de suas almas tornaram-se santos”. Outra possibilidade é tomar o v. 3a como nominativo em “*casus pendens*”, introduzido com a partícula אֵת. Os incensórios seriam o sujeito do verbo וְעָשׂוּ que, neste caso, precisa ser traduzido na voz passiva “serão feitos”¹²⁸. A tradução do texto seria: “E os incensórios destes pecadores em troca de suas vidas, eles serão feitos, lâminas de chapas, um revestimento para o altar”. Esta proposta de traduzir וְעָשׂוּ na forma passiva cria dificuldades para a tradução de אִתָּם (“com eles”) que também deve passar a ser sujeito, quando na realidade é partícula de objeto direto com sufixo de terceira masculino plural, referindo-se a incensórios¹²⁹.

Não há necessidade de interpretar o verbo fazer como passivo, pois מִקְהָתוֹת אֵת (“os incensórios”) pode ser considerado como objeto direto de וְעָשׂוּ, um acusativo de especificação¹³⁰, pois explica quais os incensórios que foram queimados e tornaram-se santos: são “os incensórios desses pecadores em troca de suas vidas” (v. 3a). Assim justifica-se nossa tradução do v. 3ab: “(Quanto) aos incensórios desses pecadores em troca de suas vidas, farão com eles, lâminas de chapas, um revestimento para o altar”. O אֵת de objeto direto após o verbo, seguido do sufixo pronominal de terceira masculino plural, é traduzido “com eles” (v. 3b). Portanto o texto é compreensível traduzindo o v. 3a como início de outra frase, sem necessariamente fazer a ligação com o v. 2d. O verbo, no fim do v. 2, pode então ser traduzido como estativo, passando a ser um motivo pelo qual o fogo junto aos incensórios fora espalhado longe: “porque se tornaram santos” (v. 2d).

¹²⁸ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 321-322, notas 1-3.

¹²⁹ Incensório é nome feminino, mas o sufixo pronominal referente aos incensórios, em Nm 17,3b, é masculino. Isso ocorre também em Nm 17,4 e 16,18b.

¹³⁰ Sobre os diversos empregos da partícula אֵת, cf. JOÛON, P. *Grammaire de L' Hebreu Biblique*, p. 370, n. 125i-l.